

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**

CAMPUS OSÓRIO

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

ROSSANO AGLIARDI DESINI

**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO AOS CURSOS TÉCNICOS E O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL: uma análise sobre o *Campus Osório* do IFRS**

**Prof. Dr. Márcio Rogério Olivato Pozzer
Orientador**

**Osório
Dezembro de 2023**

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO AOS CURSOS TÉCNICOS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: uma análise sobre o *Campus* Osório do IFRS

HIGH SCHOOL INTEGRATED WITH TECHNICAL COURSES AND REGIONAL DEVELOPMENT: An Analysis of the Osório Campus of IFRS

Rossano Agliardi Desini
rossano.desini@osorio.ifrs.edu.br

Resumo: Este artigo estabelece uma análise sobre o *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul relacionada à investigação do perfil de interesse dos estudantes no aspecto técnico dos cursos integrados ao ensino médio, e o alcance institucional da função social no que diz respeito ao desenvolvimento regional do litoral norte do Rio Grande do Sul. Com isso, objetiva averiguar a hipótese de que o desinteresse dos discentes em atuar nas áreas técnicas dos cursos em andamento e a falta de intenção em permanecer na região após as conclusões dos cursos causa dificuldade para o alcance institucional da função social no tange ao impulsionamento do desenvolvimento regional. Para tanto, o presente texto é alicerçado em pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quali-quantitativa e o viés exploratório, utilizando-se das recomendações metodológicas de Gerhardt e Silveira. Assim, a identificação do perfil de interesse dos discentes é averiguada a partir de corte transversal, referente a primeira e a segunda edição do Diagnóstico Discente da instituição, com base em cruzamento de dados. Por conseguinte, conclui que, apesar da unidade institucional ofertar os cursos que foram demandados pela comunidade e definidos em sua fase de implementação, em consonância com o projeto criador dos Institutos Federais, uma grande porcentagem dos estudantes aponta que não deseja atuar nas áreas técnicas e que não pretende permanecer na região após as conclusões dos cursos, assim, colocando em dúvida a efetividade da política pública no que concerne ao desenvolvimento da região norte do litoral do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Ensino médio integrado; Desenvolvimento regional; Hexágono do desenvolvimento regional; Desenvolvimento regional endógeno.

Abstract: This article establishes an analysis of the Osório Campus of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul related to the investigation of students' interest profile in the technical aspect of high school integrated courses, and the institutional reach of the social function concerning the regional development of the northern coast of Rio Grande do Sul. The objective is to investigate the hypothesis that students' lack of interest in working in the technical areas of ongoing courses and the absence of intention to stay in the region after completing the courses pose difficulties for the institutional achievement of the social function in terms of promoting regional development. To achieve this, the present text is grounded in bibliographic and documentary research, employing a qualitative-quantitative approach and an exploratory bias, following the methodological recommendations of Gerhardt and Silveira. The identification of students' interest profiles is examined through a cross-sectional analysis, referring to the first and second editions of the Institutional Student Diagnosis, based on data cross-referencing. As a result, it concludes that despite the institutional unit offering courses demanded by the community and defined in its implementation phase, in line with the Federal Institutes' founding project, a significant

percentage of students indicate a lack of desire to work in technical areas and an unwillingness to stay in the region after completing the courses. This raises doubts about the effectiveness of public policy regarding the development of the northern coast region of Rio Grande do Sul.

Keywords: Integrated high school; Regional development; Regional development hexagon; Endogenous regional development.

1. Introdução

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, representou um marco importante para as políticas de educação e desenvolvimento regional, devido ao fato de constituir-se como instituição federal de ensino público e gratuito que visa promover a educação profissional e tecnológica, objetivando impulsionar o desenvolvimento das regiões de sua abrangência. Na segunda fase de expansão da Rede Federal, em 2010, o litoral norte do Rio Grande do Sul recebeu uma unidade do Instituto Federal (IF), instalada na cidade de Osório.

De acordo com a descrição do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE)¹, o litoral do Rio Grande do Sul é composto por vinte e um municípios, sendo eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.

A matéria da educação profissional e tecnológica em consonância com o desenvolvimento regional já vinha ganhando certa “*institucionalidade*” desde o decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, que estabeleceu diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (NEUHOLD, POZZER, 2022, p. 9). Tal normativa partiu da integração de instituições que faziam parte do chamado “*sistema federal de educação profissional*” e das “*novas unidades que já vinham sendo estruturadas, desde 2005, resultado do plano de expansão que*

¹ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) foram criados oficialmente pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994 (do Rio Grande do Sul), e se constituem como fóruns de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional.

incluiu a criação de 400 centros entre 2005 e 2014” (NEUHOLD, POZZER, 2023, p. 62).

Contudo, foi a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, atrelados a ela, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ademais, a diretriz do desenvolvimento regional adentrou a Lei nº 11.892/2008, nas seções que abordam as finalidades e características (Art. 6º) e os objetivos (Art. 7º) (NEUHOLD; POZZER, 2022, p. 11). Para os autores, a criação dos Institutos Federais (IFs) faz parte de um processo político que colocou o desenvolvimento regional na centralidade da agenda pública nacional, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento endógeno, ou seja, privilegiando os ativos econômicos, culturais e sociais pré-existentes nas comunidades em que vieram a ser instalados.

A propósito, conforme a seção que aborda as finalidades e características dos Institutos Federais, seis incisos *“mencionam diretamente aspectos que incidem sobre o desenvolvimento regional atrelado ao tripé do ensino, da pesquisa e/ou da extensão”*.

Em relação ao ensino, o desenvolvimento regional é vinculado (a) à atuação profissional (inciso I), (b) à geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas (inciso II), (c) aos eixos tecnológicos convergentes com a realidade local (inciso IV) e (d) à formação de professores (inciso IV). Já (a) a transferência de tecnologia (inciso VI), (b) a capacitação pedagógica (inciso VI), (c) o estímulo ao cooperativismo, ao empreendedorismo e à produção cultural (inciso VIII) relacionam a extensão ao desenvolvimento regional. Por fim, a pesquisa denota processos de (a) geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas (inciso II), (b) pesquisa aplicada (inciso VIII), (c) desenvolvimento científico e tecnológico (inciso VIII) e (d) desenvolvimento de tecnologias sociais (inciso IX) (NEUHOLD; POZZER, 2022, p. 11-12).

E, no que diz respeito à seção que apresenta os objetivos institucionais, três incisos versam sobre a temática relacionada ao desenvolvimento regional.

Remetem à realização de pesquisas aplicadas com seus resultados se estendendo à comunidade (inciso III), ao estímulo a processos

que levem à geração de trabalho e renda com vistas a alcançar o desenvolvimento local e regional (inciso V), além da formação de profissionais para atuarem em diferentes setores da economia, na educação básica e/ou no desenvolvimento científico e tecnológico (inciso VI) (NEUHOLD; POZZER, 2022, p. 13).

Dentre outras questões, para fins desta pesquisa, vale destacar que o ordenamento jurídico que instituiu a Rede Federal e que criou os IFs definiu a importância do ensino médio integrado (EMI), determinando um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas sendo ofertadas em cursos voltados ao público de ensino médio, prioritariamente nos cursos integrados aos cursos técnicos (BRASIL, 2008).

Em vista disso, Pereira *et al.* (2021, p. 182) reforçam que os Institutos Federais têm o foco no ensino médio integrado, pois ao menos a metade de suas vagas precisam “[...] atender o Ensino Médio, com prioridade na forma de cursos integrados, tanto para concluintes do Ensino Fundamental quanto para os egressos da Educação de Jovens e Adultos”.

A oferta desses cursos técnicos passou a seguir, desde 2008, a dinâmica estabelecida para os demais cursos da educação profissional e tecnológica, que “deixou de ser por áreas profissionais e passou a ser por eixos tecnológicos”, a partir do decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que estabeleceu as bases das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (MACHADO, 2010, p. 89).

Com isso, passou-se a fazer uso do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST), com dez eixos tecnológicos aprovados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sendo eles: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e *Design*; Produção Industrial; Recursos Naturais.

Assim, o critério de organização da oferta de cursos baseados em eixos tecnológicos foi estendido à educação profissional técnica de nível médio, em convergência com o Parecer CNE/CEB nº 11/08, de 12 de junho de 2008, inerente à

instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNTC). O Catálogo de cursos técnicos utilizou os mesmos dez eixos tecnológicos estabelecidos para os cursos superiores de tecnologia, porém, acrescido de outros dois: “apoio escolar” e “militar” (MACHADO, 2010).

Tais eixos tecnológicos passaram a servir de parâmetro para a escolha dos cursos a serem ofertados nos *campi* dos Institutos Federais Brasil afora. Ao se decidir instalar um novo *Campus*, um diagnóstico dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais determinavam quais os eixos tecnológicos deveriam ser introduzidos naquela unidade da Instituição, com vistas a potencializar o desenvolvimento regional daquela comunidade. Esse processo está alinhado com a perspectiva de desenvolvimento endógeno, que motivou o desenho institucional dos Institutos Federais a partir de 2008 (NEUHOLD; POZZER, 2022).

Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) evidencia que o *Campus* Osório atua nos eixos tecnológicos da Informação e Comunicação; Hospitalidade e Lazer; Produção Alimentícia e Gestão e Negócios (IFRS, 2018), ofertando os cursos médios integrados em administração e informática, entre outros.

Isso posto, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo e exploratório, que investigou a hipótese de que a falta de interesse dos estudantes do *Campus* Osório do IFRS no aspecto técnico dos cursos integrados ao ensino médio causa dificuldades para o alcance institucional da função social no que tange o desenvolvimento regional do litoral norte do Rio Grande do Sul.

2. Revisão Bibliográfica

Algumas pesquisas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia propuseram reflexões acerca das políticas públicas no que diz respeito ao desenvolvimento endógeno das regiões de sua abrangência. Haja vista Silva; Ramos (2018), ao refletirem sobre a relação entre as políticas de avaliação por resultados e a implementação da proposta curricular do ensino médio integrado, ou Minuzzi; Coutinho (2020), ao analisarem a produção de conhecimento sobre o

ensino médio integrado nos Institutos Federais, ou Pereira *et al.* (2021), ao tratarem sobre a perspectiva da formação humana integral em cursos técnicos de nível médio no contexto do IFRS, ou Neuhold; Pozzer (2022), ao pesquisarem sobre os Institutos Federais como vetores de desenvolvimento regional, ou, Neuhold; Pozzer (2023), ao compararem, em consequência da Covid-19, o tempo de resposta ao fechamento das escolas da rede federal de ensino, na forma dos Institutos Federais, com o tempo de resposta ao fechamento das escolas da rede estadual, ou, ainda, Boisier (2022), ao empreender um estudo dos conceitos sobre os fatores causais do desenvolvimento em escala territorial.

Isso posto, convém destacar que a política de implementação dos Institutos Federais parte do pressuposto de que o impulsionamento do desenvolvimento regional está atrelado à existência, à articulação e às condições de manejo dos elementos endógenos pré-existentes nas comunidades. De acordo com Boisier (2022), esses elementos endógenos compreendem o que ele chama de “*Hexágono do Desenvolvimento Regional*”, sendo cada vértice composto por: a) atores, b) instituições, c) cultura, d) procedimentos, e) recursos, e f) entorno.

Evidentemente, o desenvolvimento de um território organizado (região, província ou localidade) não depende apenas da existência dos seis elementos descritos, nem da sua qualidade, mas depende, basicamente, do modo de articulação. Uma articulação densa e inteligente produzirá, inevitavelmente, o desenvolvimento; uma articulação difusa e aleatória impede o surgimento do desenvolvimento (BOISIER, 2022, p. 144).

Cabe ao poder público local e aos demais atores políticos, econômicos e sociais, segundo Boisier (2022), a função de produzir um planejamento estratégico “*inteligente*” que auxilie no adensamento da articulação entre os vértices do hexágono do desenvolvimento regional.

O vértice dos recursos é composto por quatro variáveis: recursos materiais, humanos, psicossociais e o conhecimento (BOISIER, 2022, p. 139). Sendo que dessas quatro variáveis, três estão diretamente vinculadas à educação profissional ofertada pelos Institutos Federais, com exceção dos recursos materiais, que passam

a compor o sistema científico e tecnológico regional, a partir da instalação da unidade institucional na região.

[...] Provavelmente não existe responsabilidade maior para uma administração regional do que ajudar a gerar emprego para sua própria população. Devem ser avaliadas as características qualitativas da população e projetados programas de reciclagem e de formação acelerada em função, novamente, do perfil produtivo antes identificado. Para tarefas desse tipo, é fundamental a cooperação entre o governo e o sistema científico e tecnológico regional (BOISIER, 2022, p. 128).

Sob tais perspectivas, este artigo dedica-se ao estabelecimento de uma análise sobre o *Campus* Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul relacionada à formação dos recursos humanos, demandados a partir do diagnóstico dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, realizado antes da instalação dessa unidade institucional, em 2010, tendo como objeto à investigação do perfil de interesse dos discentes no aspecto técnico dos cursos integrados ao ensino médio, e o alcance institucional da função social no que diz respeito ao desenvolvimento da região de sua abrangência.

3. Procedimentos metodológicos

Para tanto, o presente texto é alicerçado em pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quali-quantitativa e o viés exploratório, utilizando-se das recomendações metodológicas de Gerhardt e Silveira (2009). Assim, a identificação do interesse ou a falta de interesse dos estudantes do *Campus* Osório do Instituto Federal no aspecto técnico dos cursos integrados ao ensino médio é averiguada a partir de corte transversal, referente à primeira e à segunda edição do Diagnóstico Discente da instituição (IFRS, 2019; 2022), com base em cruzamento de dados. O Diagnóstico Discente é um estudo institucional de caracterização de perfil dos estudantes, a primeira edição foi elaborada em 2019 e a edição mais recente no ano de 2022. Esses levantamentos abordam quesitos que conformam uma matriz analítica definida especificamente para a pesquisa.

Cabe destacar que os dados dos levantamentos foram gerados de forma anônima, ou seja, por meio de questionários estruturados com perguntas fechadas, não sendo solicitado a identificação dos estudantes. Portanto, o presente estudo ficou dispensado de ser avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

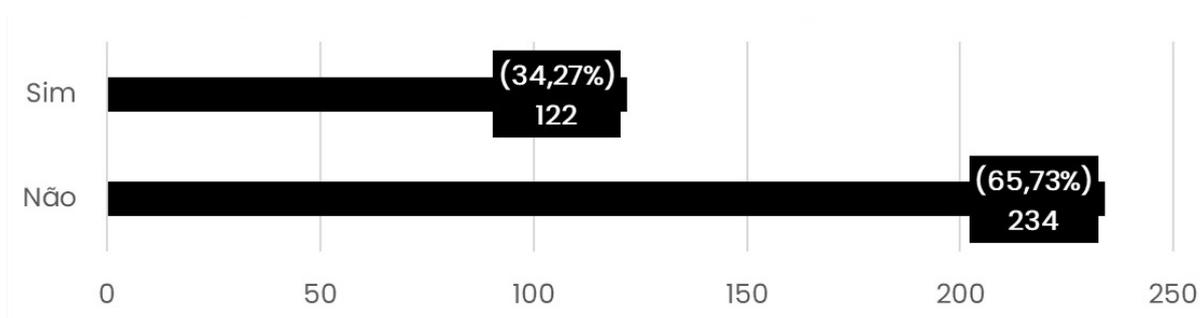
4. Resultados e discussões

A primeira edição do Diagnóstico Discente do IFRS (IFRS, 2019) contou com a participação de 8.164 estudantes, pertencentes a todos níveis de ensino e *campi* da instituição. Esse levantamento institucional abordou questões socioeconômicas, de saúde, experiências educacionais progressas, de socialização e projetos de vida.

Já a segunda edição do levantamento institucional (IFRS, 2022) contou com a participação de 7.538 estudantes, também pertencentes a todos níveis de ensino e *campi* da instituição, em conformidade com o primeiro Diagnóstico Discente. A segunda edição do levantamento institucional abordou questões socioeconômicas, de projeto de vida, trajetória escolar, saúde, socialização, e inseriu uma seção relacionada aos “Reflexos da Pandemia” e os efeitos na aprendizagem e na saúde dos estudantes da instituição.

Então, considerando a primeira edição do Diagnóstico Discente (IFRS, 2019), o presente estudo realizou um recorte, conformando uma matriz analítica relacionada à participação de 356 estudantes regularmente matriculados no ensino médio integrado do *Campus* Osório, nas questões: “*Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?*” (gráfico 1) e “*Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?*” (gráfico 2).

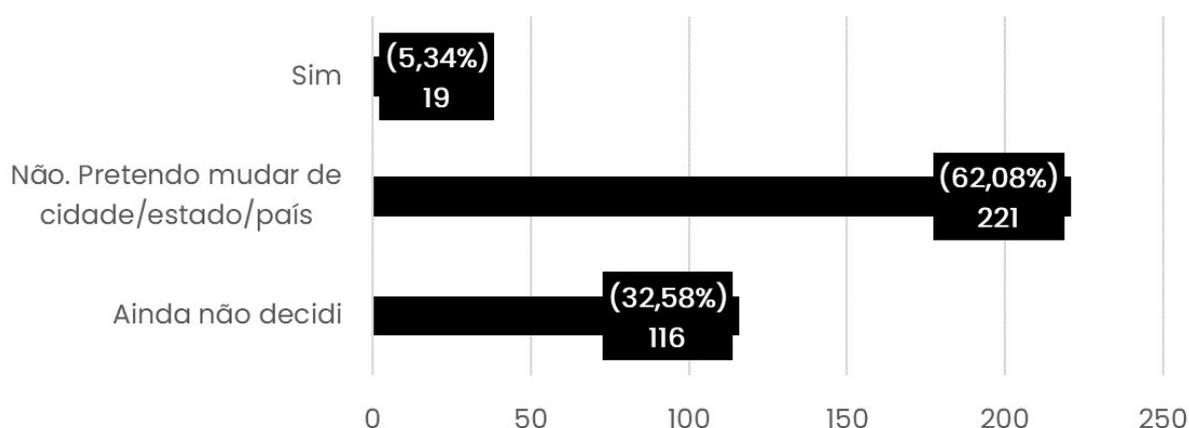
Gráfico 1: Respostas dos estudantes do EMI do *Campus* Osório do IFRS sobre a intenção de atuar nas áreas em que estão fazendo os cursos, conforme IFRS (2019).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos 356 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Osório, que responderam ao questionário, mais de 65% não pretendem atuar nas áreas de formação, e que, de acordo com o diagnóstico elaborado para a implementação dessa unidade da instituição, seriam importantes para a promoção do desenvolvimento regional².

Gráfico 2: Respostas dos estudantes do EMI do *Campus* Osório do IFRS sobre a intenção de atuar na localidade em que residem, após as conclusões dos cursos, conforme IFRS (2019).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

² Neuhold; Pozzer (2022, p. 14) enfatizam a finalidade atribuída aos Institutos Federais de consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

A situação é ainda mais grave quando observado que menos de 6% dos estudantes pesquisados têm a intenção de permanecer na localidade em que residiam no momento em que estavam estudando. Ou seja, havendo uma alta probabilidade de que esses jovens migrem após o término dos cursos, fazendo com que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas não sejam aplicadas na região, mais uma vez, não atendendo à intenção de, por meio dos cursos ofertados, auxiliar no processo de desenvolvimento regional.

Ainda com relação ao primeiro levantamento institucional (IFRS, 2019), 334 discentes responderam à questão: “Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada, qual é a renda total da família?” (22 estudantes deixaram de responder o questionamento). A pesquisa gerou as seguintes informações, a partir do cruzamento de dados com as questões “Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?” (tabela 1) e “Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?” (tabela 2).

Tabela 1: Cruzamento de dados entre as questões: “Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada, qual é a renda total da família?” Versus “Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?”, conforme IFRS (2019).

Renda familiar	Intenção de atuar na área do curso
Até 1 Salário Mínimo	54,54%
Até 3 Salários Mínimos	34,44%
Acima de 3 Salários Mínimos	32,56%

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

De acordo com o cruzamento de dados entre as questões relacionadas à renda familiar e a intenção de atuar nas áreas dos cursos em andamento, 54,54% dos estudantes que declaram receber até um salário mínimo pretendem atuar nas áreas de formação, à medida que 34,44% dos estudantes que declaram renda familiar entre um e três salários mínimos, e 32,56% dos que declaram renda acima

de três salários mínimos. Em outras palavras, ao passo que a renda familiar dos discentes aumenta, a intenção de atuar nas áreas dos cursos diminui.

Tabela 2: Cruzamento de dados entre as questões: “Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada, qual é a renda total da família?” Versus “Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?”, conforme IFRS (2019).

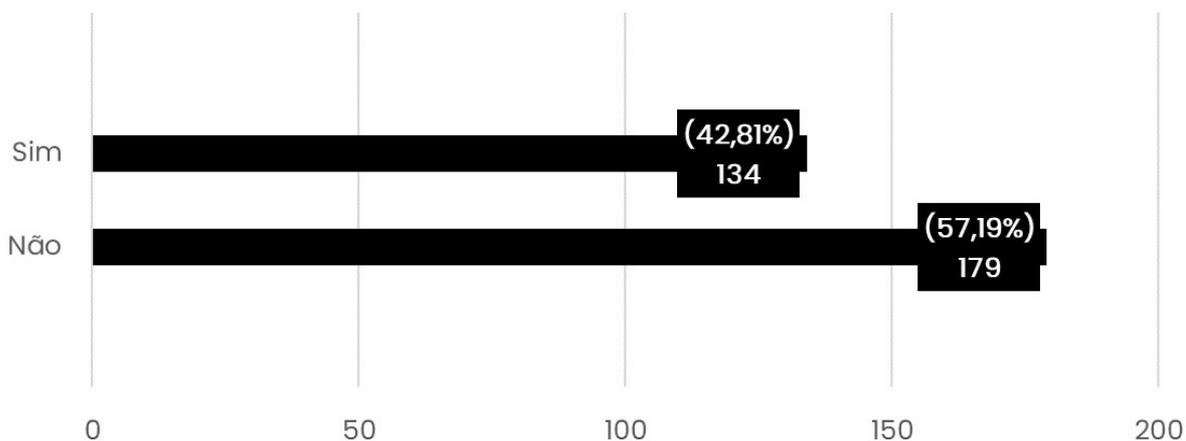
Renda familiar	Intenção de atuar na localidade
Até 1 Salário Mínimo	45,46%
Até 3 Salários Mínimos	3,31%
Acima de 3 Salários Mínimos	5,23%

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Entre as questões relacionadas à renda familiar e a intenção de atuar na localidade em que residem, a situação é bastante preocupante quando observado que apenas 3,31% dos discentes que declaram receber entre um e três salários mínimos têm a intenção de permanecer na localidade em que residiam no momento em que estavam estudando, da mesma forma que somente 5,23% dos estudantes que declaram renda familiar acima de três salários mínimos. Ou seja, o cruzamento de dados entre as questões reforça a probabilidade de que esses jovens migrem após o término dos cursos, fazendo com que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas não sejam aplicadas na região, mais uma vez, não atendendo à intenção de, por meio dos cursos ofertados, auxiliar no processo de desenvolvimento regional.

Já, para o estudo da segunda edição do levantamento (IFRS, 2022), a pesquisa realizou um recorte em conformidade ao empreendido neste trabalho para o primeiro Diagnóstico Discente (IFRS, 2019), no entanto, relacionado a participação de 313 discentes matriculados no EMI do *Campus Osório* do IFRS, nas questões: “Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?” (gráfico 3) e “Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?” (gráfico 4).

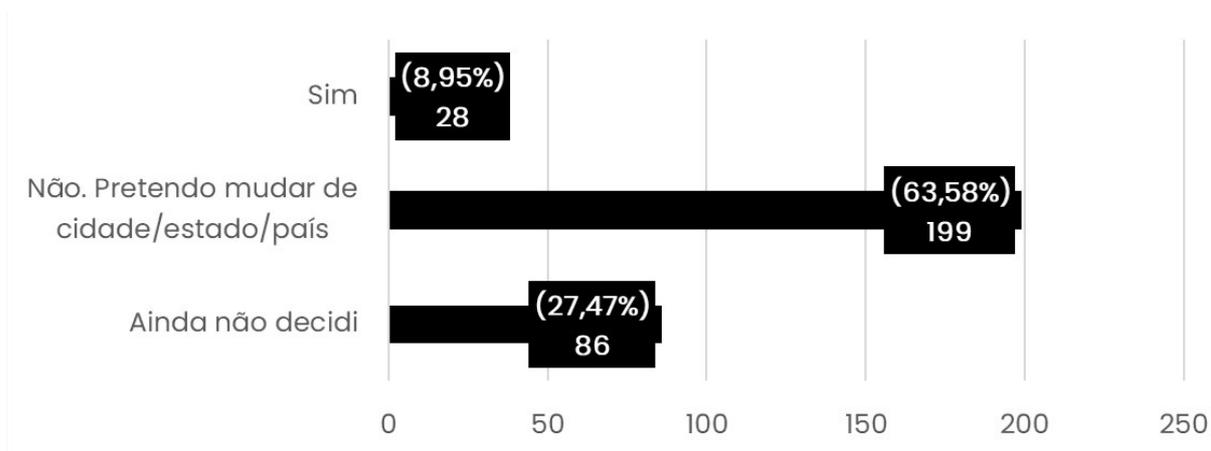
Gráfico 3: Respostas dos estudantes do EMI do *Campus* Osório do IFRS sobre a intenção de atuar nas áreas em que estão fazendo os cursos, conforme IFRS (2022).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Assim como na primeira edição do Diagnóstico Discente (IFRS, 2019), a segunda edição (IFRS, 2022) identificou um largo percentual dos estudantes do ensino médio integrado aos cursos técnicos do *Campus* Osório do IFRS que não deseja atuar nas áreas técnicas dos cursos em andamento, delineado pelo gráfico 3, e que, de acordo com o diagnóstico dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais elaborado para a implementação dessa unidade institucional, seriam importantes para a promoção do desenvolvimento regional.

Gráfico 4: Respostas dos estudantes do EMI do *Campus* Osório do IFRS sobre a intenção de atuar na localidade em que residem, após as conclusões dos cursos, conforme IFRS (2022).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Semelhantemente a primeira edição do Diagnóstico Discente (IFRS, 2019), a segunda edição do levantamento institucional (IFRS, 2022) identificou que menos de 9% dos discentes pesquisados apontam para a intenção de permanecer na região após a conclusão dos cursos. Outra vez reforçando a probabilidade de que esses jovens migrem, fazendo com que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas não sejam aplicadas na região norte do litoral do Rio Grande do Sul.

E, ainda com relação ao segundo levantamento (IFRS, 2022), 313 discentes responderam à questão: *“Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada em sua família e dividindo pelo número de integrantes, qual é a renda familiar per capita (por pessoa)? Considerando o salário mínimo atual de R\$1.212,00.”*. A pesquisa gerou as seguintes informações, a partir do cruzamento de dados com as questões *“Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?”* (tabela 3) e *“Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?”* (tabela 4).

Tabela 3: Cruzamento de dados entre as questões: *“Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada em sua família e dividindo pelo número de integrantes, qual é a renda familiar per capita (por pessoa)? Considerando o salário mínimo atual de R\$1.212,00.”* Versus *“Você pensa em atuar na área do curso que está fazendo?”*, conforme IFRS (2022).

Renda familiar	Intenção de atuar na área do curso
Até 1 Salário Mínimo	36,92%
Até 3 Salários Mínimos	47,74%
Acima de 3 Salários Mínimos	38,71%

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Assim, em conformidade com a tabela 3, a edição mais recente do levantamento institucional (IFRS, 2022) identificou que, independentemente da renda familiar, menos da metade dos estudantes regularmente matriculados no EMI do *Campus* Osório do Instituto Federal pretendem atuar nas áreas de formação.

Tabela 4: Cruzamento de dados entre as questões: “Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada em sua família e dividindo pelo número de integrantes, qual é a renda familiar per capita (por pessoa)? Considerando o salário mínimo atual de R\$1.212,00.” Versus “Após concluir os estudos, você pretende trabalhar na localidade em que reside?”, conforme IFRS (2022).

Renda familiar	Intenção de atuar na localidade
Até 1 Salário Mínimo	12,31%
Até 3 Salários Mínimos	9,03%
Acima de 3 Salários Mínimos	6,45%

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ademais, a segunda edição do Diagnóstico Discente (IFRS, 2022) revelou que, 12,31% dos discentes que declaram receber até um salário mínimo apontam para a intenção de permanecer na localidade em que residiam no momento em que estavam estudando, à medida que apenas 9,03% dos que declaram rendimentos entre um e três salários mínimos, e somente 6,45% dos estudantes que declaram renda familiar acima de três salários mínimos. Portanto, enquanto a renda familiar dos estudantes aumenta, a intenção de atuar na localidade em que residem diminui.

5. Considerações finais

A partir das contribuições teóricas e dos dados coletados e sistematizados, realizou-se o estabelecimento de uma análise sobre o *Campus* Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul relacionada à investigação do perfil de interesse dos estudantes no aspecto técnico dos cursos integrados ao ensino médio, e o alcance institucional da função social no que diz respeito ao desenvolvimento regional.

Dito isso, este estudo identificou que o *Campus* Osório do IFRS tem ofertado os cursos que foram demandados pela comunidade e definidos em sua fase de implementação, em consonância com o projeto criador dos Institutos Federais, que visou promover o desenvolvimento regional endógeno. No entanto, conforme ilustrado ao longo do trabalho, um largo percentual dos estudantes informa que não deseja atuar nas áreas técnicas dos cursos em andamento, e apenas uma estreita

porcentagem dos discentes aponta para a intenção de permanecer na região após as conclusões dos cursos.

Bebendo na fonte de Boisier (2022), cabe reiterar que o desenvolvimento regional está relacionado à existência, à articulação e às condições de manejo dos elementos endógenos pré-existentes nas comunidades. Logo, ao analisar os estudos de caracterização de perfil discente, a pesquisa evidenciou que o desinteresse dos estudantes em atuar nas áreas técnicas dos cursos integrados ao ensino médio dessa unidade institucional e a falta de intenção em permanecer na região após as conclusões desses cursos está em desalinhamento com a perspectiva de desenvolvimento regional dos Institutos Federais, com vistas a potencializar o desenvolvimento endógeno das regiões de sua abrangência, e que, em conformidade com o autor, revela as carências no modo de articulação e manejo entre os vértices do Hexágono do Desenvolvimento Regional, sobretudo entre os vértices dos recursos e do entorno.

Por fim, o *Campus* Osório do IFRS apresenta déficit no modo de articulação e manejo entre a formação dos recursos humanos e as relações com os ativos econômicos, culturais e sociais existentes na comunidade. Portanto, colocando em dúvida a efetividade da política pública no que diz respeito ao desenvolvimento da região do litoral norte do Rio Grande do Sul.

6. Referências

BOISIER, Sergio. **Em Busca do Esquivo Desenvolvimento Regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. Planejamento e Políticas Públicas, 2022.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/135>>.

Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs**. 2022. Disponível em:

<<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-core-des>>. Acesso em: 29 set. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IFRS. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 - 2023. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018**. Brasília: MEC, 2018.

IFRS. Pró-reitoria de Ensino. **Diagnóstico Discente**. Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://analytics.zoho.com/open-view/226041800000036086>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IFRS. Pró-reitoria de Ensino. **Diagnóstico Discente**. Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/173fd752-3d81-4ff7-8599-e25890914a8b>>. Acesso em: 1º set. 2023.

MACHADO, Lucília. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 89-108, dez. 2010.

MINUZZI, Evelize Dorneles; COUTINHO, Renato Xavier. **Produção de Conhecimento sobre Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: um panorama cienciométrico**. SciELO Preprints, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/qDXqpZdDWcLbNMtRSDLfwSz/?lang=pt>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato. **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como vetores de desenvolvimento regional**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4646/9325>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato. Covid-19, cierre de escuelas y enseñanza remota: el tiempo de respuesta de los sistemas de educación brasileños. **Íconos - Revista de Ciencias Sociales**, [S. l.], n. 76, p. 55–75, 2023. DOI: 10.17141/iconos.76.2023.5719. Disponível em: <<https://iconos.flacsoandes.edu.ec/index.php/iconos/article/view/5719>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PEREIRA, Gabriel Silveira...[et al.]. O ensino integrado no contexto do IFRS: A perspectiva da formação humana integral em cursos técnicos de nível médio. In: Quadros, Adriana Silvester (org.)...[et al.]. **Diálogos na Pós-graduação do IFRS - Campus Osório: Reflexões sobre a Educação Básica e Profissional**. São Paulo: Pragmatha, 2021. p. 175-199.

SILVA, Katharine Ninive Pinto; RAMOS, Marise. **O Ensino Médio Integrado no Contexto da Avaliação por Resultados**. SciELO Preprints, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mMBRdc48cqBFxSCJjpzLSPb/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mai. 2023.